

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



EFEITO DA VARIAÇÃO DA TEMPERATURA NO LIMITE DE TOLERÂNCIA À DESSECAÇÃO NOS
CARANGUEJOS CHAMA-MARÉS *LEPTUCA THAYERI* (RATHBUN, 1900) E *MINUCA RAPAX* (SMITH, 1870)

Carolina F. Brandão^{1*}; Mariana V. Capparelli²; Rogério O. Faleiros¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, ²Estación El Carmen, Instituto de Ciencias del Mar y Limnología, Universidad Nacional Autónoma de México.

*Autor correspondente: carolinafb01@gmail.com

Resumo: Os membros da família Ocypodidae, popularmente conhecidos como caranguejos chama-marés, possuem um padrão de ocupação intrinsecamente relacionado com sua tolerância às diferentes condições ambientais, influenciadas por fatores como o regime de marés e a temperatura, o que resultam em períodos alternados de dessecação e submersão. Com isso, o presente estudo avaliou a tolerância à dessecação em duas espécies de caranguejos chama-marés, *Leptuca thayeri* e *Minuca rapax*, que habitam locais com diferentes níveis de terrestrialidade, da linha inferior à linha superior da maré, respectivamente. Os caranguejos foram coletados no manguezal associado ao estuário do rio São Mateus, no litoral norte do Espírito Santo e transportados ao Laboratório de Ecofisiologia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo. Os espécimes foram mantidos sem acesso à água e expostos às temperaturas de 25°C (controle) ou 38°C (temperatura elevada). Em 25°C, o tempo letal de sobrevivência (TL50) para *L. thayeri* foi cerca de 61 horas, enquanto para *M. rapax* foi cerca de 31 horas. Já em temperatura elevada de 38°C, o TL50 à dessecação em *L. thayeri* foi 19 horas, enquanto em *M. rapax* foi 26 horas. Os achados demonstram que o tempo de tolerância à dessecação em *M. rapax* sofre pouco efeito, com diminuição de poucas horas, com a elevação da temperatura, ao passo que em *L. thayeri* o tempo de tolerância diminui para cerca de 30% do tempo de tolerância observado na temperatura controle. Contudo, observa-se que as duas espécies apresentam diferenças marcantes com relação ao efeito da variação da temperatura sobre o tempo de tolerância à dessecação. O menor efeito no tempo de tolerância à dessecação observado para *M. rapax*, após elevação da temperatura, pode estar relacionado à maior resistência à desidratação através da retenção de água na câmara branquial, típico de caranguejos mais terrestres.

Palavra-chave: Caranguejo Violinista; Seca; Temperatura.

Financiamento: Não se aplica.

